



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Do Conhecimento De Médicos Residentes Sobre Aspectos Éticos No Atendimento De Adolescentes

**Autores:** STEPHANIE METRAN CASSAB (FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), MARIA JOSÉ CARVALHO SANT'ANNA

**Resumo:** Introdução/objetivo: A adolescência caracteriza-se por profundas alterações do desenvolvimento biológico, psicológico e social, que surge da interação do indivíduo com seu meio. Na adolescência vários marcos são superados sequencialmente e o jovem tenta atingir a sua individualidade, maturidade cognitiva, emocional, social e física. Os comportamentos iniciados nessa idade são cruciais para a vida toda, pois repercutem no desenvolvimento integral do ser humano. Sendo o médico pediatra o profissional responsável pelo cuidado desde a infância a adolescência, ele deve ser capacitado para o atendimento deste jovem. O objetivo de nosso estudo é avaliar o conhecimento de médicos residentes de pediatria a respeito de aspectos éticos que permeiam atendimento ao paciente dessa faixa etária. Método: Estudo transversal, onde foram avaliados residentes de pediatria matriculados do 1º ao 4º ano de hospital terciário no ano de 2018, através da aplicação de questionário auto semi-estruturado, auto- aplicável, a respeito de aspectos éticos no atendimento de adolescentes. Submetido ao comitê de ética da instituição. Para análise estatística foi utilizado programa SPSS Amos 13.0 Resultado: Encontramos que 46,3 dos residentes não tiveram medicina do adolescente na graduação. Apesar de 87 sentirem -se capacitados a realizar o atendimento a adolescentes, apenas 25 conheciam a idade mínima contemplada pelo ECA. No que se refere a quebra de sigilo, houve grande discordância com relação aos motivos pelos quais o médico deve quebrar o sigilo, 29,6 acredita que os pais não devam ser comunicados em caso de contágio pelo vírus HIV, enquanto 64,8 acredita que os pais devem ser comunicados caso adolescente menor de 14 anos mantenha relações sexuais com indivíduo maior de 18 anos. Conclusão: Os médicos entrevistados não estão suficientemente preparados para se deparar com questões de ordem prática e legais relacionadas ao atendimento dessa população, principalmente no que diz respeito a sigilo e sua quebra quando necessário.